

DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM ESTUDO DE CAMPO EM UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO NA CIDADE DE SETE LAGOAS-MG

Juliângela Carolina dos Santos¹

Samuel Rodrigues Fazendeiro²

RESUMO

A dependência de álcool e outras drogas é percebida como um problema de saúde mental que acarreta em extensos impactos na vida do indivíduo. O consumo de forma abusiva faz com que o indivíduo se torne submisso permitindo que a substância assuma a direção da sua vida. Os fatores que determinam essa dependência são inúmeros, uma vez que cada pessoa irá apresentar uma causa seja dentro dos contextos sociais, psicológicos, econômicos ou até mesmo de hereditariedade. A presente pesquisa é norteadada pela seguinte questão: “quais os fatores que levam o indivíduo ao processo de reabilitação em clínicas?” Seu objetivo geral é descrever os fatores que levam o indivíduo ao processo de reabilitação em clínicas. Está é uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e explicativa. A coleta de dados foi realizada por intermédio de uma entrevista semiestruturada realizada com dependentes químicos em processo de reabilitação em uma clínica na cidade de Sete Lagoas - MG e a análise dos dados foi executada de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Os resultados mostraram que inúmeros são os prejuízos na vida do indivíduo dependente químico, alguns desses prejuízos recuperáveis, entretanto em muitos casos danos irreparáveis. Explicitou também a importância do processo de reabilitação na vida do dependente, na tentativa de minimizar todo o sofrimento decorrente do uso abusivo e na projeção de uma perspectiva de futuro positiva longe da dependência.

Palavras-chave: Dependência Química. Reabilitação. Clínicas. Psicologia.

ABSTRACT:

Addiction to alcohol and other drugs is seeming like a mental health problem that has extensive impacts on the individual's life. The abusive consumption causes the individual to become submissive allowing the substance to take the direction of their life. The factors that determine this addiction are large since each person will present a cause either within the social, psychological, economic, or even heredity contexts. The present article is based on the following question: "what factors lead the individual to the rehabilitation process in clinics?" Its general objective is to describe the factors that lead the individual to the rehabilitation process in clinics. This is qualitative, descriptive, and explanatory research. Data collection was performed through a semi-structured interview with drug addicts in rehabilitation in a clinic in the city of SeteLagoas - MG and data analysis was performed according to Bardin content analysis (1977). The results showed many damages in the life of the chemical-dependent individual, some recoverable damage, but in many cases irreparable damage. It also explained the importance of the rehabilitation process in the dependent's life, to minimize all suffering resulting from the abusive practice and in the projection of a positive future perspective away from addiction.

Keywords: Chemical Dependence. Rehabilitation. Clinics. Psychology

¹Graduanda em Psicologia, Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas – MG.

E-mail: juliangela.carolina@gmail.com.

²Psicólogo e professor do curso de Bacharelado em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida (FCV).

E-mail: Samuel.fazendeiro@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

O termo droga é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como substâncias psicoativas divididas em lícitas e ilícitas, que absorvidas pelo organismo humano têm a capacidade de fazer alterações no seu funcionamento, interferindo nos processos psíquicos do indivíduo desde a sua percepção até os estados emocionais de quem a usa. Consumida em variados contextos, formas e com diversos objetivos, o consumo de substâncias psicoativas (SPAs) é um hábito muito antigo e está presente em toda humanidade por muitas vezes consumidas na tentativa de encobrir angústias, sofrimento e tristeza e também na busca por prazer, uma vez que essas substâncias são capazes de modificar a consciência e o comportamento de quem as usa. (ESTAUBER; MACHADO, 2017). Ademais consumi-las de forma abusiva pode vir a gerar dependência química, acarretando em problemas psíquicos, emocionais e sociais que é possível de se pontuar brevemente como: retardo cognitivo, instabilidade psicomotora, isolamento da sociedade e familiar rompendo assim laços afetivos e perda do emprego afetando sua qualidade de vida (JUSTINA *et al.*, 2019).

Uma questão de saúde pública o embate as drogas, por vezes pautada na criminalização ou proibição teve suas medidas de embate apresentadas por legislatura e recinto de cuidado como o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD) assim como a normatização de Comunidades Terapêuticas (LACERDA; ROJAS 2016). No entanto o Relatório Mundial Sobre Drogas disponibilizado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) veiculado em junho de 2019, destaca que 35 milhões de pessoas sofrem com problemas consequentes do uso de drogas, mas 01 em cada 07 pessoas com os transtornos oriundos desse consumo tem acesso ao tratamento, portanto acaba demonstrando que todo o movimento em cima da prevenção e tratamento é ainda escasso (UNODC, 2019).

A justificativa dessa pesquisa refere-se à possibilidade de ressaltar a importância do processo de reabilitação a saúde física e mental do indivíduo, bem como a valorização subjetiva de cada um frente ao processo de recuperação. Pensando que o foco principal de um processo de tratamento de usuários em unidades desenvolvidas pelas redes de saúde mental tem como objetivo além de reabilitar e desintoxicar o sujeito a reintegração do mesmo no convívio social (CORREIO, T. 2018). Com isso pretende-se responder a seguinte questão norteadora: quais os fatores levam o indivíduo ao processo de reabilitação em clínicas?

Tem-se como pressuposto que a percepção do abuso, a perda de convívio familiar, rupturas de laços afetivos, perda de emprego e de bens materiais são possíveis fatores motivadores para a busca por auxílio. Diante disso essa pesquisa se faz pertinente e tem como objetivo geral: descrever os fatores que levam o indivíduo ao processo de reabilitação em clínicas. Para alcançar tal objetivo, especificamente busca-se: identificar como se dá o abuso de álcool e outras drogas e indicar os impactos sociais causados na vida do indivíduo usuário de álcool e outras drogas e os impactos emocionais causados no processo de reabilitação.

A metodologia utilizada no trabalho envolveu uma revisão bibliográfica para embasar o tema, a partir de artigos e uma pesquisa de campo para a coleta de dados. Para a coleta de dados, utilizou-se como ferramenta uma entrevista semiestruturada aplicada em dez usuários em uma clínica de reabilitação da cidade de Sete Lagoas – MG. O material coletado e os resultados foram analisados de acordo com a abordagem qualitativa e tratados segundo análise de conteúdo de Bardin (1977).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.10 ABUSO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: CONTEXTO HISTÓRICO

Segundo Melo e Maciel (2016) as drogas já foram utilizadas anteriormente em variados contextos, como religioso, místico, medicinal e social na pretensão de se obter prazer, o que poderia gerar efeitos benéficos ou não. Ao longo dos anos as temáticas que envolviam o consumo dessas substâncias foram deixando o campo da mistificação passando a serem tratadas dentro do campo jurídico e psiquiátrico. Sendo assim as pessoas que faziam o uso de substância psicoativa começaram a ser caracterizadas como criminosas ou doentes mentais devido à dependência que se adquire, podendo também estar inserida nos dois contextos. Era muito comum que essa população antigamente passasse por internações psiquiátricas compulsórias como forma de conter a dependência das substâncias o que acarretava na exclusão do mesmo (DO VALE *et al.*, 2017).

A Reforma Psiquiátrica decretada pela Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001, dispõe de políticas da saúde mental e da atenção psicossocial básica, ligadas a mobilização da reforma sanitária, apresentada em meados do ano de 1970 criando processos de grandes movimentos na sociedade brasileira pela redemocratização. Nos últimos trinta anos esse processo social político foi um fator gerador de inúmeras transformações na atenção à saúde mental, resultando em uma melhor percepção e tratamento dos transtornos mentais, convertendo os cuidados e atividades sucessoras aos modelos de hospitais psiquiátricos, na intenção de abolir

o modelo de exclusão social, violência e cronificação do sujeito (TREVISAN; CASTRO, 2019).

Atualmente o tratamento de pessoas que consomem drogas e álcool de forma nociva no Brasil é realizado pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) articuladas a serviços como o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD). (TREVISAN; CASTRO, 2019). O Ministério da Saúde (MS) pontua que os CAPS-AD são serviços criados com o objetivo de auxiliar indivíduos com transtornos mentais integrando quem faz uso abusivo de drogas e álcool, sucedendo os modelos arcaicos e asilares tendo como apoio equipes multiprofissionais que auxiliam nos momentos de crise e nos processos de reabilitação do indivíduo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Além do serviço disponibilizado pelo CAPS-AD, a Resolução nº 01/2015, anunciada pelo Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas (CONAD) prescreve as instituições que praticam a acolhida de sujeitos com problemas associados ao uso de drogas, nomeadas como Comunidades Terapêuticas (CT's) na esfera do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD). As comunidades terapêuticas são entidades sociais com regras internas, que tem como o intuito de ofertar ao usuário segurança, reconstruindo premissa como moral e religiosidade com pretensão de restabelecer as relações sociais das pessoas ali presentes (CAVALCANTI *et al.*, 2016).

Produzido por meio de destilação de vegetais como, por exemplo, a popular cana de açúcar ou por um processo de fermentação o álcool é conhecido cientificamente como etanol etílico. As bebidas que tem como elemento do seu processo a fermentação como, por exemplo, a cerveja possui um teor alcoólico mais baixo que as destiladas que contém um teor mais alto. Seu uso é tão antecedente quanto à própria humanidade e tem sua utilização naturalizada como em comemorações e eventos (MUNIZ *et al.*, 2019). O consumo abusivo de álcool acontece quando a pessoa ingere o equivalente a 60 gramas ou mais de álcool o que corresponde, por exemplo, a aproximadamente 1650 ml de cerveja. Socialmente aceito e incentivado através de propagandas e das relações sociais esse uso abusivo é incertamente notado pelo o alcoolista e para quem convive com ele (BORGES *et al.*, 2019).

Conforme informado pelo Ministério da Saúde (MS) em pesquisa divulgada em 2019, que teve como período analisado os anos de 2006 a 2018 mesmo com uma menor porcentagem o número de mulheres (11%) que consomem bebidas alcoólicas apresentaram um maior percentual em relação aos homens (26%), uma vez que em 2006 a porcentagem entre as mulheres era de 7,7% e o dos homens, 24,8%. Na população adulta de forma geral 17,9% ingerem bebida alcoólica de forma nociva. Esse consumo se faz presente entre os

homens de 25 a 34 anos (34,2%) e em mulheres entre 18 a 24 anos (18%), sendo menos frequente o uso por pessoas de 65 anos ou mais incluindo homens e mulheres (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

De acordo com Reis *et al.* (2016) o incentivo ao uso em grupos sociais e as pressões a partir disso são possíveis fatores que acarretam em uma evolução a dependência de múltiplas drogas e esse consumo gera inúmeros fatores de risco dentro dos aspectos sociais e econômicos que o indivíduo está inserido. Ainda de acordo com Leandro *et al.* (2020) fatores como curiosidade, demonstração de poder, fuga da realidade são possíveis motivações ao uso. Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em materiais apresentadas no III Levantamento Nacional sobre o uso de Drogas, elaborado em 2017 aplicado na população brasileira, a maconha foi sinalizada como a droga ilícita mais usada no Brasil à pesquisa mostra que 7,7% da população brasileira na idade de 12 a 65 anos já utilizaram alguma substância em alguma circunstância, não menos nociva a cocaína em pó fica em segundo lugar 3,1% já fizeram uso. Entre os entrevistados de 12 a 65 anos 46 milhões (30,1%) manifestaram ter consumido bebida alcoólica no mínimo uma vez na vida (FIOCRUZ, 2019).

Os esforços de conscientização, com a criação de propagandas, campanhas do combate às drogas disponibilizadas a toda a sociedade parecem não ser suficiente, pois o número de consumo continua crescendo, talvez pelo fato de a propagação de substâncias psicoativas (SPAs) está para além de contextos de classes e instâncias sociais, se fazendo presente de forma variada, atrelada a condição de dependência fomentando prejuízos sociais e na vida profissional do indivíduo (TOSTES *et al.*, 2016). A dependência é tida como um problema de saúde mundial, pois acarreta extensos impactos na família e na vida social da pessoa usuária originando gastos diante do tratamento (VILLA *et al.*, 2017).

2.2 IMPACTOS SOCIAIS NA VIDA DO INDIVÍDUO USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

Segundo Muniz *et al.*, (2019) o consumo de álcool seja de forma esporádica ou constante é habitual em várias culturas, perpassando por vários contextos. O álcool é a droga lícita mais consumida no mundo todo, o seu uso está atrelado a situações de agressividade, acidentes automobilísticos no trânsito, violência doméstica e questões psíquicas. Consumir substâncias psicoativas tende a gerar problemas físicos e também causam sofrimentos psicológicos e psicossociais graves, acarretando em problemas interpessoais, perda do emprego, problemas de aprendizagem (TREVISAN e CASTRO, 2019). Fernandes *et al.*, (2017) complementam ao dizer que estão dentro das possíveis consequências psíquicas do

sujeito a presença de sintomas de ansiedade e também episódios de hipomania/mania nos intervalos de intoxicação e abstinência.

Lima e Souza (2020) afirmam que a drogadição é um problema para além de questões que envolvem classes sociais e territórios estando presente em locais urbanos, periféricos e se torna um dilema mundial acometendo de forma danosa o usuário. O uso de drogas de abuso atinge além da subjetividade do usuário a sua imagem diante da sociedade, posto que o mesmo passe a ser visto de maneira pejorativa e marginalizada. O consumo de forma abusiva faz com que o indivíduo se torne submisso permitindo que a substância assuma as rédeas da sua vida, gerando consequências além de orgânicas como problemas cardiológicos, neurológicos e sensoriais e também de ordem psíquica como distúrbios mentais, perda de autoestima, alteração da conduta comportamental (MIOTTOA *et al.*, 2016).

Substâncias injetáveis podem causar doenças infecciosas como, por exemplo, a hepatite e imunodeficiência (HIV), já que há a partilha da seringa utilizada para o uso da droga. O uso do álcool pode originar doenças em órgãos como fígado, pâncreas e estômago, a maconha pode fazer com que o usuário ressalte dificuldades na execução de tarefas. Drogas abusivas como cocaína podem provocar problemas cardiológicos no indivíduo que podem levá-lo a óbito como infarto e também acidentes vasculares cerebrais. No contexto da saúde mental é possível desenvolver esquizofrenia, e o transtorno afetivo bipolar (SILVA *et al.*, 2016).

De acordo com Paula e Santana (2017) para alguns usuários fazer o uso de drogas pode servir como válvula de escape, uma forma de lidar com frustrações, justificando assim as muitas causas para o abuso. Cada pessoa apresenta um fator determinante diferente para a dependência de drogas, posto que inúmeros sejam os motivos que induzem o indivíduo a se tornar adicto e dentre eles os sociais, psicológicos, econômicos e também a hereditariedade. O que distingue são as motivações de início e permanência do uso, a escolha do tipo de substância e as relações interpessoais do usuário. (OLIVEIRA *et al.*, 2019). O problema é que a falta de controle junto à forte ânsia de consumir atrelada a tolerância que se adquiria da droga, acaba gerando a abstinência e essa pode originar distúrbios psíquicos. Esses distúrbios podem levar o sujeito à vulnerabilidade e situação de rua. Podemos associar também ao aumento nos indicantes de suicídios, agressividade e também possíveis detenções por ilegalidade e subsequente uma recaída com possibilidades de hospitalizações (NIMTZ *et al.*, 2016).

A dependência gera ao indivíduo o sentimento de perda que foi adquirido devido aos prejuízos que o mesmo sofreu nos contextos, sociais, econômico e os vínculos familiares que

acabam expondo o indivíduo em longo prazo a situação de vulnerabilidade ou marginalização e consequentemente em uma busca incessante pela manutenção do vício (LEMES *et al.*, 2017). No momento em que a dependência toma posse da vida do usuário o mesmo passa a se dedicar a alimentação do vício criando desinteresse para conteúdos não relacionados a drogas, sem controle de decisões da própria vida. Quando a família do mesmo começa a perceber tal comportamento os conflitos se iniciam e acabam interferindo na convivência e no âmbito familiar, sendo uma motivação para que o sujeito se perca cada vez mais na dependência, implicando de forma prejudicial no seu futuro. Posto isso é que se tem a necessidade de identificar os sinais que contribuem na antecipação de ações técnicas somando ao tratamento e resgatando o bem-estar do indivíduo e de quem convive no mesmo ambiente que ele (INOUE *et al.*, 2019).

2.3 IMPACTOS EMOCIONAIS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO

A Lei nº 13.840, de 05 de junho de 2019 dispõe sobre o Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas (SISNAD) e da atenção aos usuários ou dependentes, tem como uma de suas ações definirem como deve acontecer o tratamento do indivíduo usuário dependente, e como critério que o tratamento deverá ser realizado em uma rede de atenção à saúde, com equipes multidisciplinares acompanhado por profissionais da medicina. As internações podem dar-se de forma voluntária e involuntária, sendo que na primeira do indivíduo está em concordância com o tratamento e a segunda acontece sem a concordância do usuário e é geralmente requisitada pela família ou alguém legalmente responsável e quando há ausência desses, poderá ser solicitada por um profissional das áreas da saúde e da assistência social. Os dois exemplos de internação carecem de uma formalização médica e uma declaração escrita pelo solicitante. Envolvem também o acolhimento em Comunidades Terapêuticas, tendo algumas exigências para funcionamento e entre elas que seja em um ambiente residencial e que gere comunhão propícia para que se criem vínculos e com a oferta de projetos terapêuticos promovam o autoconhecimento e auxiliem na reabilitação (BRASIL, 2019).

Segundo Oliveira (2017) não há uma definição exata que conceitua o que é o tratamento da dependência, já que variadas são as formas de intervenção não havendo uma definição única de modelo ou abordagem de tratamento. Um modelo evidenciado neste trabalho são os de Comunidades Terapêuticas que de acordo com Oliveira (2017) estão introduzidas no modelo de tratamento que tem como foco a dinâmica psicológica do indivíduo, nesse modelo a dependência é compreendida em uma relação do meio social e as facetas da droga e como isso interfere na vida do usuário, sendo assim auxilia na compreensão de qual o papel que a

droga executa na vida do dependente. A dependência leva a complicações prejudiciais no contexto familiar, também a violência e acontecimentos que podem levar a óbito ou danos funcionais sejam eles passageiros ou definitivos. Acaba gerando custos sociais e também de ordem econômica e atrai atenção de autoridades da saúde pública (SANTANA *et al.*, 2020). Faz-se importante a criação de intervenções de natureza política, econômica, educacional e cultural para ajudarem no combate do uso nocivo de drogas, em virtude das causas como desigualdade social, violência e a ausência de expectativas futuras principalmente em indivíduos de comunidades (BICA *et al.*, 2019).

Segundo Oliveira *et al.* (2019) devido à exigência de familiares ou diante de situações de perigo envolvendo questões familiares, financeiras, no trabalho, e até mesmo desavenças afetivas, pode ocorrer a procura por internações em instituições psiquiátricas. A família junto aos profissionais da saúde mental executa um papel influente no tratamento do usuário de drogas movimentando as transformações no campo da saúde mental (ARAÚJO *et al.*, 2019). Porém de acordo com Reis (2016) diversas são as situações em que o indivíduo demonstra interesse de ir à busca de auxílio e tratamento para que haja a desintoxicação e ele se reabilite, entretanto, as adversidades enfrentadas por ele também são consideráveis, pensando no grau elevado em que ele se encontra da dependência e até mesmo a ausência de apoio de sua própria família. E por vezes mesmo que seja dinâmico, com participação conjunta entre o usuário, a família e uma equipe composta por diversos profissionais favorecendo o controle do uso, na prevenção a uma possível recaída o tratamento pode ser doloroso e complicado.

O tratamento tem como uma de suas fases a abstinência que acaba causando ao usuário ansiedade, irritação e até mesmo efeitos como taquicardia, tremores, suor, náuseas e vômitos, implicando uma maior atenção de todos os envolvidos, na tentativa de minimizar todos esses sofrimentos (BURIOLI *et al.*, 2018). Para Tomaz e Machado (2019) os encontros terapêuticos com participação de profissionais da psicologia durante o tratamento se fazem importantes na busca de se criar um método de conscientização e importância do processo de recuperação, sejam esses encontros individuais ou no coletivo criando vínculos.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada na presente pesquisa foi de abordagem qualitativa e método indutivo, tendo em vista que permitiu compreender o objeto de estudo e o seu nível de profundidade e singularidade, partindo de premissas menores para se chegar as generalidades (RICHARDSON *et al.*, 1985). Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, pois buscou ir

de encontro ao objetivo geral deste trabalho que é descrever os fatores que levam indivíduos dependentes de álcool e outras drogas a buscarem o processo de reabilitação (GIL, 2002).

Como embasamento teórico, foi utilizado um levantamento bibliográfico que teve como base materiais científicos compostos por artigos científicos e publicações de órgãos governamentais, disponibilizados entre os anos de 2016 e 2020, retirados em bases de dados eletrônicos como: Scielo, Pepsic, Sites Governamentais e uma maioria na Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (SMAD). Esses materiais foram selecionados a partir das seguintes palavras chave: dependência química, psicologia, clínicas e reabilitação. Depois foram lidos os resumos e selecionados aqueles que se adequavam ao tema da pesquisa.

O levantamento de dados foi realizado através de uma pesquisa de campo, que tem como características a busca por uma melhor compreensão de determinados grupos e seus aspectos (SILVA e FOSSÁ, 2015). Foi utilizada como instrumento para a coleta de dados uma entrevista semiestruturada contendo 12 (doze) perguntas abertas, que levantaram as informações sobre o processo da dependência química e reabilitação do dependente. A pesquisa foi realizada após a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) com 10 usuários homens de uma clínica de reabilitação situada na cidade de Sete Lagoas/MG, com idade entre 18 e 58 anos.

Os participantes foram selecionados com auxílio da psicóloga responsável da instituição utilizando como critério de exclusão, os usuários que apresentam uma maior dificuldade para elaboração das respostas, na tentativa de reduzir as probabilidades de uma pesquisa sem sucesso, selecionando assim os usuários aptos a participarem da entrevista. As entrevistas foram gravadas e transcritas e posteriormente foi realizada uma análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) que possibilita uma melhor análise dos resultados de acordo com as etapas de organização e categorização dos dados. Para tornar o método consistente, a análise de conteúdo passou por três etapas básicas: análise inicial, exploração do material e conclusão dos resultados. Na primeira etapa houve o planejamento e organização dos materiais para a coleta. A segunda etapa é a investigação de todo o conteúdo e a por último a terceira etapa aprofundou-se nas técnicas e método, sendo a organização da análise, identificação dos resultados e as categorizações, procurando incorporar os elementos fundamentais do material adquirido. Após a análise, surgiram as seguintes categorias: Da percepção do abuso ao pedido de ajuda; a dependência química e as demandas psicológicas e sociais e o processo de reabilitação e a perspectiva de futuro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concluída a coleta de dados todos os materiais utilizados foram organizados e analisados sendo discutidos seus resultados nesta etapa do trabalho. Com o objetivo de se ter melhor entendimento dos dados coletados em campo, as entrevistas realizadas foram gravadas e posteriormente transcritas. Feito isso, foram divididas em tópicos de acordo com conteúdos mais recorrentes. Na intenção de se preservar a identidade dos participantes como preza o TCLE, serão utilizadas siglas para se referir aos usuários: “U1, U2, U3...”. A coleta de dados possibilitou a entrevistadora compreender os fatores que levaram cada indivíduo participante a buscar o processo de reabilitação em uma clínica.

4.1 DA PERCEPÇÃO DO ABUSO AO PEDIDO DE AJUDA

De acordo com Reis *et al.* (2016) e Leandro *et al.* (2020) inúmeros são os fatores que incentivam o uso e levam o indivíduo a desenvolver a dependência de múltiplas drogas, dentre eles, curiosidade o incentivo e as pressões de grupos sociais, fuga da realidade As relações interpessoais, o tipo de substância inicial, as motivações do uso inicial e de permanência são o que diferenciam (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Durante a entrevista observou-se que os fatores iniciais do uso variam de acordo com cada usuário: o entrevistado U3 fala sobre incentivo por amigo e também por curiosidade, o usuário U6 também associa o primeiro uso a curiosidade e a perda de um ente querido. Já os entrevistados U2 e U4 evidenciam a influência familiar no consumo de bebidas. O usuário U8 associa a uma desilusão afetiva. Nas falas a seguir é possível perceber os possíveis fatores iniciais do primeiro uso:

[...] eu tenho na minha cabeça que o motivo que eu comecei a beber foi quando meu irmão morreu isso me deixou constrangido e revoltado, juntou isso com a curiosidade e eu comecei a beber. (U6)

“Eu fazia uso de álcool e crack, comecei a usar com 23 anos depois que eu terminei um namoro.” (U8)

“A bebida vem de família, por que eu já venho de uma família com histórico da bebida, meu pai e meu tio morreram com o vício do álcool, então eu já cresci no meio disso, no meio das festas sempre tinham bebida alcoólica. (U2)

“Comecei com 21 anos, usei o crack pela primeira vez por incentivo de um amigo e também por curiosidade.” (U3)

“Minha família toda bebia, meu pai bebia demais, tenho irmãos que bebiam então tava todo mundo no meio da farra a gente ia e bebia junto.” (U4)

De acordo com Miottoa *et al.* (2016) após o primeiro uso, o consumo de forma demasiada permite que a droga se aproprie da vida do indivíduo o tornando submisso e por consequência gerando problemas de saúde como cardiológicos, sensoriais, neurológicos e os

de ordem psíquica como alteração de comportamento e os distúrbios mentais. Durante a entrevista foi possível ser observado pela pesquisadora os possíveis prejuízos de ordem neurológica e de ordem psicológica, tendo em vista que o usuário U10 embora não deixe claro na sua fala uma possível alteração, apresentava certa lentidão na fala. Já o usuário U9 em sua fala deixa evidenciado a esquizofrenia como consequência do uso abusivo de drogas e o usuário U4 relata a percepção dos prejuízos e ter começado a ouvir vozes.

[...] me causou a esquizofrenia, passei a escutar vozes e é por isso que eu estou aqui hoje. Eu estudo muito o espiritismo, acho que são espíritos inferiores que sabem que eu tenho a capacidade de escutar vozes, eles me perturbam para que eu possa usar drogas e eles desfrutem dessa droga ao redor de mim. (U9)

[...] ai agora a pouco tempo que foi me dando problemas, estava me prejudicando, não comia e estava vendo coisas. “(U4)

Para Reis (2016) as situações em que o usuário percebe a necessidade e demonstra o interesse de ir à busca por auxílio e tratamento para que haja a desintoxicação e a reabilitação são diversas. E geralmente é por exigências dos familiares dos usuários ou devido a ocorrências que põe em riscos familiares, que interferem no trabalho, na vida financeira e que podem gerar rupturas afetivas, que acontece as buscas por internações em instituições psiquiátricas. (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Durante as entrevistas aplicadas nesta pesquisa foi possível notar que as adversidades enfrentadas pelos usuários tornaram-se fatores significantes e suficientes para um pedido ou aceitação de ajuda. A seguir as falas de usuários U2, U6 e U7 permitem observar a percepção dos mesmos diante da necessidade de ajuda:

“[...] eu vi que aquela vida que eu estava levando era errada, que eu estava no lugar errado, que eu estava perdendo as pessoas que eu amava. Então eu liguei para a minha mãe e pedi ajuda para ela.” (U2)

“Nunca pedi ajuda sempre me ofereceram, mas eu sempre dizia que aceitaria e nunca aceitei, eu fazia acompanhamento no CAPS e o Doutor viu que eu estava bebendo demais e solicitou que eu viesse para cá.” (U6)

“[...] eu não aguentava mais a vida que eu estava levando, fazendo minha filha sofrer, ai pedi ajuda para minha mãe [...]” (U7)

Segundo Oliveira *et al.* (2019), os fatores determinantes para a dependência de drogas são diferentes para cada pessoa, uma vez que inúmeros são os motivos que induzem o indivíduo a se tornar adicto e dentre eles os sociais, econômicos, psicológicos e também a hereditariedade. É perceptível nas falas dos entrevistados que antes da permanência do uso e da submissão a droga, os grupos sociais e os contextos sociais em que eles estão inseridos atrelados as questões de ordem emocionais são fatores possíveis para o primeiro uso. Também

fica notório que o descontrole e essa submissão a droga, faz com que indivíduo compreenda que precisa de ajuda, e que quando para ele isso não se faz evidente há a necessidade que outro venha a intervir por ele.

4.2 A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E AS DEMANDAS PSICOLÓGICAS E SOCIAIS

Segundo Miotto *et al.*(2016) consumir drogas de forma abusiva pode além de atingir a subjetividade do usuário, também depreciar a sua imagem diante da sociedade, posto que o mesmo passa a ser visto de maneira pejorativa e marginalizada. Além disso, gera ao indivíduo o sentimento de perda que foi adquirido decorrente aos prejuízos que o mesmo sofreu nos contextos sociais e econômicos além das perdas de vínculos familiares (LEMES *et al.*, 2017). Nos falas destacadas a seguir pode ser percebido como as drogas repercutiram na subjetividade dos entrevistados como é possível perceber na fala dos usuários U2 e U4 que relatam visão modificada de si mesmo e para a sociedade, já os usuários U8 e U9 relatam em suas falas as perdas no contexto de vida social como perdas familiares, financeiras e materiais:

“[...] a gente não se torna mais apto a estar ali no meio do ambiente familiar e na sociedade e conviver com as pessoas, é como se a gente se tornasse uma pessoa impura.” (U2)

“Perdi muita coisa, perdi minha dignidade, minha identidade, pois para as pessoas a gente não vale nada.” (U4)

“Perdi totalmente a minha relação familiar, a única pessoa que me ajudava e apoiava era a minha mãe, que me tirou das ruas [...]” (U9)

“Minha vida ficou horrível, ficou péssima. Eu perdi muita coisa, perdi emprego, coisas materiais, perdi uma moto, perdi minha oficina, minha família toda se afastou ninguém quer ver uma pessoa levando essa vida.” (U8)

O consumo de drogas para alguns usuários pode ser usado como válvula de escape na tentativa de conseguir lidar com sentimentos e frustrações, o que pode servir de justificativa para muitas causas do uso abusivo (PAULA e SANTANA, 2017). Nos trechos a seguir fica evidente que os usuários têm um conjunto de sintomas e emoções que em algum momento fazem combinação com a substância, os usuários U1, U2 e U4 trazem em comum o rompimento de relacionamento afetivo, além disso, os usuários U1 e U4 trazem conflitos com os filhos, e o usuário U2 relata que as dificuldades financeiras e perdas materiais já foram motivação para o uso:

“Minha esposa saiu de casa e meus filhos também, isso me abalou muito, comecei a andar com colegas e ai eu bebia mais.” (U1)

“Quando eu me divorciei, quando vinham as dificuldades financeiras e até mesmo quando eu perdi o emprego por causa do uso, era isso que me satisfazia naquele momento.” (U2)

“[...] uma vez, eu era casado e nos separamos, nós dois temos um filho que começou a usar drogas, ai eu bebi também, mas foi só dessa vez.” (U4)

A partir do exposto, fica evidente o quanto o uso demasiado de drogas lícitas e ilícitas é prejudicial na vida do indivíduo. A dependência química gera ao usuário, problemas de ordem psíquica, emocional e social como um retardo cognitivo, instabilidade, isolamento da sociedade e da família, acarretando em rompimento de laços afetivos e até mesmo perda de emprego, automaticamente interferindo na sua qualidade de vida (JUSTINA *et al.*, 2019). Emocionalmente o indivíduo se torna vulnerável e por vezes faz o consumo na tentativa de suprir essa vulnerabilidade, o que faz com que ele tenha muitas perdas afetivas e sociais no percurso, até que se obtenha ajuda.

4.3 O PROCESSO DE REABILITAÇÃO E A PERSPECTIVA DE FUTURO

O processo de internação do indivíduo dependente de drogas pode se dar de forma voluntária e involuntária, a primeira se dá quando o usuário adere ao tratamento e a segunda acontece sem a concordância do mesmo, geralmente requerida pela família ou um responsável legal. Quando há ausência de um familiar ou responsável a internação poderá ser solicitada por um profissional da área de saúde e assistência social (BRASIL, 2019). Durante a entrevista foi possível perceber que o uso compulsivo tende a desestabilizar o indivíduo, mas que em um dado momento o mesmo compreende a necessidade de uma intervenção, ou a família tem esse tipo de percepção e age na tentativa de minimizar os danos já causados evitando danos futuros. Nos relatos a seguir fica exposto que o usuário U9 pediu como ajuda interventiva a internação, mas posteriormente essa internação se tornou compulsória, já os usuários U10 e U5 pediram ajuda e estão no processo de reabilitação por espontânea vontade:

“[...] passei a noite toda me drogando com crack e bebendo uísque, tomei até desmaiar. Ai eu pedi para internar, mas nunca achei que iria virar uma internação compulsória, porque a internação compulsória veio depois [...]” (U9)

“Sim, pedi ajuda para minha companheira, falei com ela que eu tava bebendo demais ai pedi ajuda para ela.” (U10)

“Pedi ajuda no meu trabalho para o meu encarregado, minha esposa ligou para ele, porque eu estava bebendo demais e não comia, ficava cerca de 10 dias só comendo e bebendo [...]” (U5)

Burioli *et al.* (2018) afirmam que a abstinência é uma das fases iniciais do tratamento ao dependente que tende a levar o usuário a crises de ansiedade, irritação e sensações como taquicardia, tremores náuseas e vômitos, o que demanda uma maior dedicação dos envolvidos no processo na tentativa de minimizar esse sofrimento. A abstinência que pode gerar distúrbios psíquicos, também pode ser explicada como falta de controle unida a forte ânsia de consumir a droga e a tolerância que se adquire da droga (NIMTZ *et al.*, 2016). Porém, durante as entrevistas, os entrevistados não relataram de forma profunda sobre as crises de abstinência sofridas por eles, sendo possível perceber que as maiorias das demandas do seu tratamento são de outras ordens.

De acordo com Reis (2016) o tratamento da dependência química pode ser doloroso e complicado, mesmo que haja uma participação dinâmica entre o indivíduo, a família e a equipe multiprofissional. A união de todas as partes envolvidas tende a favorecer o controle do uso e prevenir uma possível recaída desse indivíduo. Ainda segundo Inoue *et al.* (2019) é necessário identificar os sinais que contribuem na antecipação de intervenções técnicas somadas ao tratamento e resgatando a qualidade de vida da pessoa e das pessoas com quem convive. Neste período da entrevista através da fala do usuário U4, é possível perceber que, inicialmente o tratamento não é fácil, mas que posteriormente se torna tranquilo e propicia ao usuário ressignificação e a possibilidade de se sentir bem. Essa compreensão do tratamento se faz presente na fala dos usuários U1, U2 e U4:

“[...] me sinto bem, mais tranquilo por saber que estou longe do álcool” (U1)

“Sinto felicidade e alegria que eu não tinha antes, consigo perceber que hoje eu sou quem eu era antes da droga.” (U2)

“No começo é ruim, a gente sente falta e acha ruim, mas agora eu me sinto bem, eu não dava conta de parar, porque lá fora eu achava bebida em qualquer lugar, aqui é tranquilo, me sinto bem.” (U4)

Além de desintoxicar as unidades criadas pelas redes de saúde mental tem como um de seus objetivos reabilitarem os indivíduos e reintegrar os mesmos no seu convívio social (CORREIO, T. 2018). No decorrer das entrevistas é possível compreender que o tratamento do usuário que não tem como objetivo principal a reclusão do usuário e sim a sua reinserção de forma saudável na sociedade contribui para que o mesmo tenha entendimento e de como ele se vê dentro do processo permitindo ao mesmo a criação de uma perspectiva de futuro positiva. Nos fragmentos abaixo os usuários U5, U6, U8 e U10 tornam isso evidente:

“[...] quero começar a minha vida de novo, voltar ao meu trabalho, juntar dinheiro, comprar um carro e quem sabe arrumar uma namorada (U5)

“Eu espero oportunidades, ter um emprego que eu possa viver bem com a minha família, me sinto orgulhoso por estar aqui.” (U6)

“Quero voltar a trabalhar, aproveitar ao lado da minha família” (U10)

“Quero mudar de vida, estou cansado, quero um emprego, compra uma moto, porque eu já perdi duas para a droga.” (U8)

Segundo Trevisan e Castro, (2019) indivíduos dependentes químicos sofrem perdas em seu contexto familiar, adquirem problemas físicos e são acometidos por sofrimentos psicológicos e psicossociais graves. Segundo Tomaz e Machado (2019) o tratamento dos usuários contendo encontros terapêuticos acompanhados por um profissional da psicologia são de suma importância na criação de estratégias de conscientização e recuperação do indivíduo. Nos trechos acima é possível perceber o quanto o processo de reabilitação auxilia o indivíduo na percepção do abuso e dos seus malefícios e também na recuperação da sua qualidade de vida, um processo que respeite a subjetividade do sujeito e que tenha como foco principal a sua recuperação como ser no mundo e protagonista da sua própria história permite progressos ao dependente e a criação de perspectivas de um futuro positivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou descrever os fatores que levam o indivíduo ao processo de reabilitação em clínicas. Desse modo as entrevistas possibilitaram a compreensão da percepção dos usuários de drogas referentes ao percurso que se trilha da percepção do abuso até o que os levou a reabilitação. Durante a pesquisa ficou explícito que o caminho trilhado pelo indivíduo dependente é longo, torturante tanto para ele quanto para os que convivem com ele até se chegar ao processo de reabilitação. Através da coleta de dados foi possível alcançar o objetivo principal dessa pesquisa, permitindo compreender e descrever as causas que levam o indivíduo ao primeiro uso e a percepção do abuso a ponto de pedir ajuda. Fica evidente que são inúmeras as causas e que causam ao usuário muitas perdas, sejam elas cognitivas, de subjetividade, social ou material.

Os entrevistados relatam diversas causas para o uso inicial e também para a permanência do uso, mesmo que essa demore a ser percebida. O uso de substância é prejudicial e pode causar perdas e danos muitas vezes irreparáveis e em alguns entrevistados foi possível perceber durante as entrevistas que o uso de álcool e outras drogas de forma abusiva causaram dependência física e psicológica. O contato visual com alguns permitiu observar que alguns usuários apresentaram lentidão e dificuldade na fala e a aparência física

de alguns que eram recém chegados era bem debilitada. Os dados coletados também permitiram confirmar os pressupostos iniciais da pesquisa, de que a percepção do abuso, a perda de convívio familiar, perdas materiais e financeiras são possíveis fatores para o pedido de ajuda por parte do usuário, ou motivações pertinentes para uma intervenção de terceiros sendo ponte para a busca pelo processo de reabilitação em clínica.

A pesquisa apresentou limitações referentes à disponibilidade de alguns usuários se disporem a falarem abertamente sobre o tema. A pesquisa colabora na expansão do conhecimento e também em compreender como o usuário de álcool e drogas percebe a si mesmo como indivíduo dependente e dentro do processo de reabilitação. Conclui-se que o contexto da dependência química apresenta inúmeros prejuízos aos seus usuários e aos familiares, causando perdas sociais, familiares, financeiras e materiais, Diante disso a pesquisa permitiu compreender a importância da união: usuário, família e uma equipe multiprofissional que se fazem fundamentais para a reabilitação do sujeito. Sugere-se a futuros pesquisadores que invistam em pesquisas que detalhem a importância das políticas públicas de fácil acesso e de assistência a esse público e as formas de conscientização das mesmas, sugere-se também um maior aprofundamento da percepção do familiar desse indivíduo relacionado ao abuso.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C.; CORRADI-WEBSTER, C. Percepção do familiar sobre o tratamento de usuários de drogas. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), v. 15, n. 4, p. 1-13, 11 nov. 2019. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.152502. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000400011. Acessado em 18/05/2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.152502>
- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. E São Paulo. Edições 70. 1977.
- BICA, S.; OLIVEIRA, M.; CRUZ, V. A pedra é o meu remédio. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), v. 15, n. 1, p. 50-56, 27 ago. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/smad/article/view/151787>. Acessado em 20/05/2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.151787>

BORGES, Sérgio Alberto Lando *et al.* Manejo de um paciente com uso abusivo de álcool em uma unidade básica de saúde: um relato de caso/Management of a patient with alcohol abuse in a basic health unit: a case report. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 4728-4734, 2020. Disponível em:

<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/10277>. Acessado em: 19/05/2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-063

BRASIL. Lei nº 10.216 de 06 de Abril de 2001. Casa Civil Presidência da República, Brasília, DF. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.html. Acesso em: 14/05/2020.

BRASIL. Lei nº 13.840 de 05 de Junho de 2019. Casa Civil da Presidência da República, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-13.840-de-5-de-junho-de-2019-155977997>. Acessado em 15/05/2020.

BURIOLA, Aline Aparecida *et al.* Análise de determinantes intra e interpessoais como motivos de recaída no contexto da dependência química. *Journal of Nursing and Health*, v. 8, n.2. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14022>. Acessado em: 21/05/2020 DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.15210/JONAH.V8I2.14022](http://dx.doi.org/10.15210/JONAH.V8I2.14022)

CAVALCANTE, L.; BOMBARDELLI, M. E; ALMEIDA, R. Condições sanitárias de comunidades terapêuticas para tratamento da dependência química. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, v. 4, n. 2, p. 44-50, 31 maio 2016. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/587>. Acessado em: 19/04/2020. DOI: <https://doi.org/10.3395/2317-269x.00587>

DO VALE, Carlos André Silva; DE LAVOR FILHO, Tadeu Lucas; DA COSTA, Raul Max Lucas. A DROGA NA/DA SOCIEDADE: PERSPECTIVAS ATUAIS E HISTÓRICAS. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 16, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/1137/622>. Acessado em: 21/04/2020.

DE OLIVEIRA TAVARES, Marcus Luciano *et al.* PERFIL DE ADOLESCENTES E VULNERABILIDADE PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/22571/24345> Acessado em 18/05/20. DOI: 10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201727

DE BARROS MIOTTO, Maria Helena Monteiro *et al.* Impacto dos Problemas orais na qualidade de vida de dependentes químicos em recuperação num Centro de Tratamento. *PortugueseJournalofPublic Health*, v. 35, n. 1, p. 30-36, 2017. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/PDF/477647>. Acessado em: 12/05/2020. DOI: <https://doi.org/10.1159/000477647>

DE PAULA, Tainá Regina; DA SILVA SANTANA, Maria Luzia. OS INTERNOS DE UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA E SUA PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO À FAMÍLIA. In: *Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar*. 2017. Disponível em: <http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/286>. Acessado em: 15/05/2020.

DOS REIS, Lúcia Margarete *et al.* Perfil de usuários intoxicados por drogas de abuso e associação com o óbito. *Rev. Rene*, v. 17, n. 2, p. 260-267, 2016. Disponível em: <http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/286>. Acessado em: 15/05/2020.

DA SILVA, Ely Roberto *et al.* Impacto das drogas na saúde física e mental de dependentes químicos. *CiencCuidSaude*, v. 15, n. 1, p. 101-108, 2016. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/27137/17045/0>. Acessado em: 16/05/2020. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v15i1.27137

DE AGUIAR MUNIZ, Karla Renata; XAVIER, Antônio Roberto; SANTANA, José Rogério. O USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E AS HERANÇAS TRANSGERACIONAIS NO ÂMBITO FAMILIAR. *LINKSCIENCEPLACE-InterdisciplinaryScientificJournal*, v. 6, n. 3, 2019. Disponível em: <http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/725/429>. Acessado em: 13/05/2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v6n3a08>

ESCRITORIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME. (UNODC) Relatório Mundial sobre Drogas 2019: 35 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de transtornos por uso de drogas, enquanto apenas um em cada sete recebe tratamento. 2019. Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2019_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto- apenas-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html. Acessado em: 16/05/2020

ESTAUBER, Andressa; GUIMARÃES, Cristian Fabiano. A produção de subjetividade dependente nos CAPSad: problematizando as práticas de cuidado dos usuários de álcool e outras drogas. *Saúde em Redes*, v. 3, n. 3, p. 273-283, 2017. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/827>. Acessado em: 16/04/20. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2017v3n3p273-283>

FERNANDES, M.; PINTO, K.; NETO, J.; MAGALHÃES, J.; CARVALHO, C.; OLIVEIRA, A. Transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em hospital psiquiátrico. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 13, n. 2, p. 64-70, 24 ago. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/smad/article/view/149296>. Acessado em: 14/05/2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i2p64-70>

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Pesquisa revela dados sobre o consumo de drogas no Brasil. 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>. Acessado em: 14/05/2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas, 4ª edição, São Paulo, 2002.

INOUE, Laryssaet *al.* Percepções da vida e perspectivas futuras de usuários de drogas: compreensão para cuidar. *SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, v. 15, n. 2 P. 52-59, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/161575>. Acessado em: 17/04/2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000417>.

JUSTINA, MarileiaBuss Dela; HILL, Larissa Felcar; LONGEN, Willians Cassiano. Impactos do tratamento clínico de usuários de crack sobre a qualidade de vida/Impactsofclinicaltreatmentof crack usersonqualityoflife. *BrazilianJournalofDevelopment*, v. 5, n. 11, p. 23399-23415, 2019. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4370> Acessado em: 18/04/2020. DOI: 10.34117/bjdv5n11-055

LACERDA, Clarissa de Barros; FUENTES-ROJAS, Marta. Significados e sentidos atribuído ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, p. 363-372, 2016. Disponível

em: <https://www.scielo.org/article/icse/2017.v21n61/363-372/pt/>. Acessado em; 17/05/20
DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0060>

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas 2003.

LEANDRO, Marcos Martins *et al.* Características do uso e abuso de drogas da população em tratamento em centro atenção psicossocial infanto juvenil na Cidade do Recife. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, p. 12294-12314, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/16521>. Acessado em: 16/05/2020 DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-076>

LEMES, Alisséia Guimarães *et al.* Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de enfrentamento às drogas entre internos de comunidades terapêuticas: pesquisa documental. *SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas*, v. 13, n. 2, p. 101-108, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000200007. Acessado em 13/05/2020 DOI: 10.11606/issn.1806-6976.v13i2p101-108

LIMA, Francisco Renato; DE SOUSA, Daniel Josivan. Drogadição e juventude: uma leitura integrativa entre os saberes das políticas públicas sociais no campo da saúde e da educação/*Drug addiction and youth: an integrative reading between the knowledge of public social policies in the field of health and education*. *Brazilian Applied Science Review*, v. 4, n. 3, p. 1115-1129, 2020. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/10031>. Acessado em: 05/20. DOI: <https://doi.org/10.34115/basrv4n3-029>

MELO, Juliana Rízia Félix; MACIEL, Silvana Carneiro. Representação social do usuário de drogas na perspectiva de dependentes químicos. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 36, n. 1, p. 76-87, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932016000100076&script=sci_abstract&lng=es Acessado em: 07/04/2020 DOI: 10.1590/1982-3703000882014

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde mental: o que é, doenças, tratamentos e direitos. Brasil: 2019. Disponível: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental>>

_____. Consumo abusivo de álcool aumenta 42,9% entre as mulheres. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45613-consumo-abusivo-de-alcool-aumenta-42-9-entre-as-mulheres>> Acessado em: 16/05/2020.

_____. Resolução nº 466/12, 2012. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acessado em: 16/05/2020.

_____. Resolução nº 510/16, 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>> . Acessado em: 16/05/2020.

MNISTÉRIO DA JUSTIÇA. Resolução nº 01/2015. Disponível em: https://www.justica.gov.br/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/backup-senad/comunidades-terapeuticas/anexos/conad_01_2015.pdf. Acesso em: 15/05/2020.

NIMTZ, Miriam Aparecida *et al.* Impactos legais e no trabalho na vida do dependente químico. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas* (Edição em Português), v. 12, n. 2, p. 68-74, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/smad/article/view/120766>. Acessado em: 14/05/2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v12i2p68-74>

OLIVEIRA, Eliany Nazaré *et al.* Consumo de crack : características dos usuários em tratamento em um Centro Psicossocial de Atenção a Drogas e Álcool . *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Porta Ed.)* [Online]. 2019, vol.15, n.4, pp. 1-8. ISSN 1806-6976. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762019000400009&script=sci_abstract&tlng=en. Acessado em 14/05/2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.152138>.

OLIVEIRA, Aislan José de. Disparidade das concepções de tratamento da dependência de substâncias psicoativas: reflexos e implicações entre profissionais, modelos e instituições presentes nos serviços de atendimento. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, v. 13, n. 2, p. 93-100, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000200006. Acessado em: 14/05/2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i2p93-100>

OLIVEIRA, LANNUZYA VERÍSSIMO E. *et al.* Muros (in) visíveis: reflexões sobre o itinerário dos usuários de drogas no Brasil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 29, p.

e290411, 2019.. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290411>. Acessado em 14/05/2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OPAS/OMS e UNODC expressam preocupação com as ações sobre drogas em São Paulo. 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093. Acessado em 15/05/2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* Pesquisa Social Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.

SANTANA, Cleiton José *et al.* Caracterização de pacientes intoxicados por drogas de abuso em terapia intensiva. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), v.16,n.1,p.1-8,2020.Disponível em:<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/166985>. Acessado em: 16/05/2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.151960>

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 2015<<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>>. Acesso em: 11 de jan. 2020.

TOMAZ, Roberto Epifanio; MACHADO, Karina Elisa. TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: DOENÇA OU CRIME? UM BREVE RELATO DO PROJETO DE EXTENSÃO NOVA VIDA. CATAVENTOS-Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta, v. 10, n. 2, p. 54-66, 2018. Disponível em: <http://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos/article/view/6851>. Acessado em: 16/05/2020. DOI <http://dx.doi.org/10.33053/cataventos.v10i2.6851>.

TOSTES, Jorge Gelvane; DE CAMPOS, Fernanda Paiva; PEREIRA, Luís Gustavo Rodrigues. Consumo de Álcool e Outras Drogas em uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais/Consumption of Alcohol and Other Drugs in a Medical School in Southern Minas Gerais. REVISTA CIÊNCIAS EM SAÚDE, v. 6, n. 2, p. 16-24, 2016. Disponível em: http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rcsfmit_zero/article/view/484 DOI: <https://doi.org/10.21876/rcsfmit.v6i2.484>

TREVISAN, Erika Renata; CASTRO, Sybelle de Souza. Centros de Atenção Psicossocial-álcool e drogas: perfil dos usuários. Saúde em Debate, v. 43, p. 450-463, 2019. Disponível

em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43n121/450-463/>. Acessado em 20/05/2020.

DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912113>